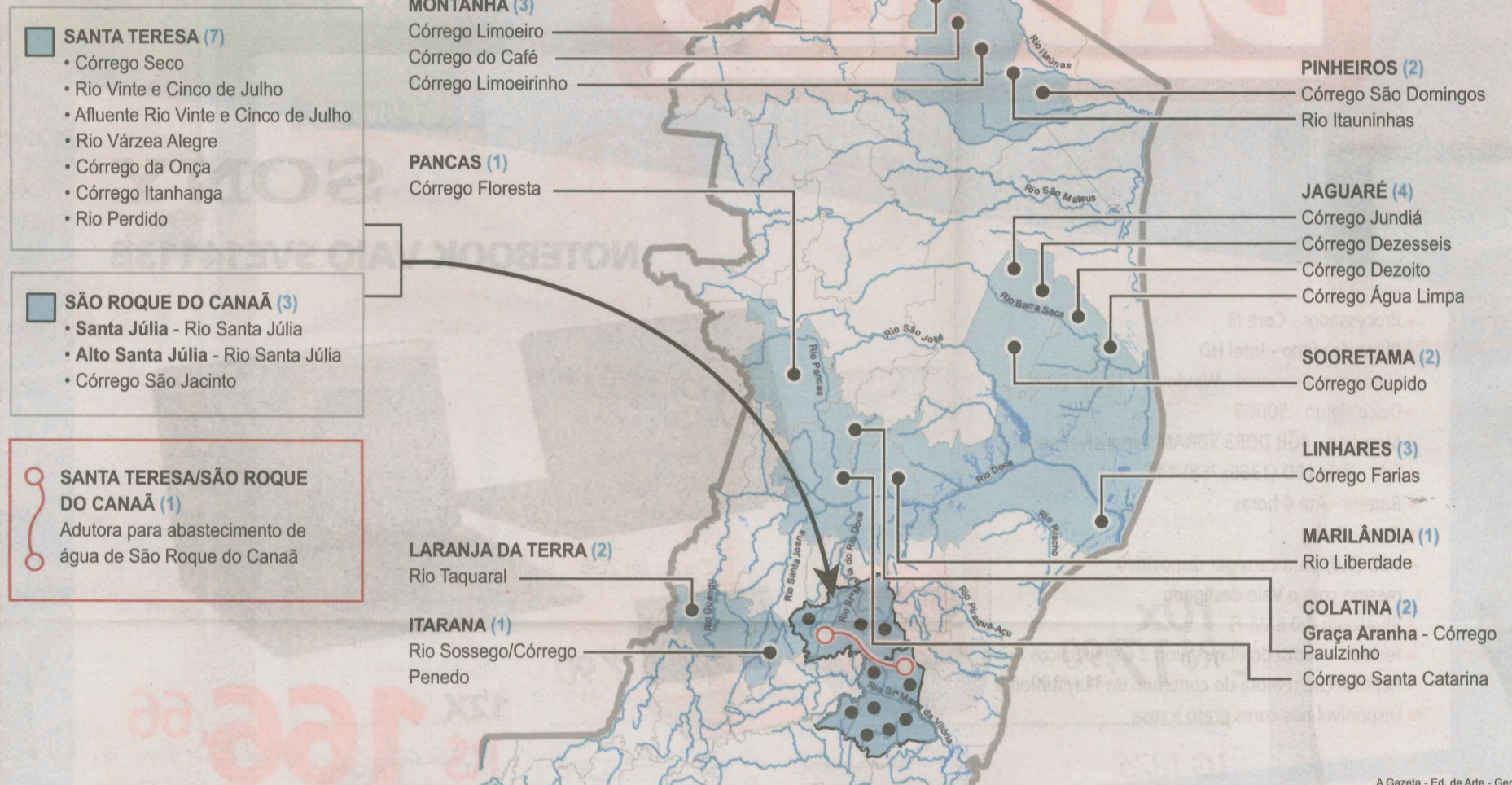


OBRAS HÍDRICAS

Operação contra a seca prevê a construção de 35 barragens

PARA NÃO SECAR

Veja onde serão as obras



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Plano estima investimentos de R\$ 41,6 milhões em 13 municípios

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Cerca de 70% do território do Espírito Santo tem déficit hídrico natural. E cada vez mais, aumenta o percentual de lavouras irrigadas no Estado. O resultado disso é menos água nos períodos de estiagem e até falta do produto para o consumo humano quando fica muito tempo sem chover.

Na tentativa de garantir água para amenizar a situação nos períodos prolongados de estiagem, o governo estadual planeja ações para o reservamento, com a construção de 36 obras hídricas, em 13 municípios capixabas, que demandarão investimento de R\$ 41,6 milhões. São 35 barragens e uma adutora.

Os recursos para as obras virão do Ministério da Integração Nacional. O governo do Estado tem a incumbência de elaborar



Boi pastando em canal destruído pela seca, no município de São Roque

os projetos de cada uma das obras, executá-los e viabilizar, em parceria com as prefeituras, a cessão da área onde serão construídas as barragens.

O secretário estadual de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano, Iranilson Casado Pontes, explica que os recursos da ordem de R\$ 7,4 milhões já estão assegurados para a construção de nove obras

em quatro municípios. São obras em São Roque do Canaã, Santa Teresa, Colatina e Baixo Guandu, regiões, historicamente, com maior escassez hídrica.

Essas obras, lembra o secretário, serão iniciadas no próximo ano. As demais, aquelas que estão na segunda etapa do programa de reservação de água, ainda estão em fase de elaboração de proposta para a

solicitação de recursos ao Ministério da Integração Nacional. A expectativa é de que possam ser iniciadas no final do próximo ano e concluídas até 2014.

As obras contemplam as sub-bacias dos municípios que apresentam déficit hídrico acentuado e onde já foram assinados os termos de ajustamento de conduta (TAC) para a gestão dos conflitos pelo uso da água.

São Roque do Canaã é um dos municípios que sofre com os longos períodos de estiagem e também o que registrou sérios conflitos pelo uso da água.

ADUTORA

O tamanho das barragens, segundo Casado, varia de acordo com o potencial de cada rio e também com as condições do terreno onde serão construídas. A capacidade de reservação de cada uma delas vai variar de 50 a 500 mil m³. O custo médio vai ficar em torno de R\$ 700 mil.

O objetivo principal das barragens é aumentar a disponibilidade de água para usos múltiplos em épocas de secas prolongadas e também contribuir para a regularização das vazões dos córregos e dos rios. A água dessas barragens atenderá à demanda das propriedades rurais, de abastecimento público e dos demais usuários do produto.

Para atender ao município de São Roque do Ca-

naã, que praticamente não tem mananciais com potencial para a construção de barragens, será construída uma adutora com 13 quilômetros de extensão. A adutora levará água bruta da barragem do Córrego Seco, em Santa Teresa, para a estação de tratamento de São Roque do Canaã.

A localização das barragens, explica o secretário, será definida pelas Comissões Municipais Interinstitucionais Permanentes para Gestão dos Recursos Hídricos, que acompanharão todas as fases seguintes de elaboração dos projetos de engenharia, licenciamento ambiental, outorga, e doação ou desapropriação do terreno ao município.

Para evitar as desapropriações que elevarão os custos das obras, a Sedurb e as prefeituras vão propor aos proprietários das terras que façam a doação das áreas onde ficarão as barragens para os seus respectivos municípios.